

Rui Maia Diamantino
(Organizador)



As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena
Editora
Ano 2019

Rui Maia Diamantino

(Organizador)

As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana 2

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Karine de Lima
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	As ciências humanas e a produção criativa humana 2 [recurso eletrônico] / Organizador Rui Maia Diamantino. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-595-2 DOI 10.22533/at.ed.952190309 1. Antropologia. 2. Teoria do conhecimento. 3. Pesquisa social. I. Diamantino, Rui Maia. CDD 301
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Este segundo volume do e-book “As Ciências Humanas e a Produção Criativa Humana” aponta para a multiplicidade dos saberes, conforme a visão de Edgar Morin quando discute sobre o tema da complexidade. As contribuições vão desde os costumes da cultura até aos aspectos da vida prisional, que são indicativos importantes da natureza social do Brasil. Entre esses dois aspectos, a inclusão social, a discussão sobre comportamentos e sobre a atuação da educação estão presentes.

Em função da variedade dos temas que vieram para contribuir e qualificar os nossos saberes, o volume foi organizado em cinco tópicos: “memória, preservação e resgate da cultura popular”, que enfatiza a contribuição dos hábitos e valores para o estabelecimento de uma narrativa na cultura popular; “aspectos inclusivos e de mobilidade social”, com foco nas questões de pessoas com deficiência física e na posição da mulher no campo do trabalho; “perspectivas e comportamentos na terceira idade”, onde são discutidos os aspectos subjetivos do envelhecer, objeto emergente de estudos visando aos 25% de idosos na população mundial nos próximos 10 anos; “inclusividade em contextos educacionais e inovações pedagógicas”, tópico que se mostrou como o de maior contribuição para a presente publicação, refletindo a preocupação do setor acadêmico sobre os aspectos mais ventrais da educação no nosso país; e, finalmente, “comportamentos em contextos prisionais”, onde são abordadas as percepções por meio de auto relatos de mulheres e agentes penitenciários sobre suas vivências em uma das condições mais precárias que um cidadão ou cidadã pode experimentar no Brasil.

Com essas cinco seções, o leitor, a leitora, poderá aumentar suas lentes sobre os tópicos publicados, consultando, discutindo e analisando as páginas produzidas ao longo dos dezesseis trabalhos que aqui constam. São, em si, experiências de diversidade que abrangem visões das muitas regiões do país, o que torna as narrativas aqui incluídas bastante atuais para compreendermos melhor os desafios contemporâneos na construção de saberes em um país tão plural como o Brasil.

A todos e todas desejamos leituras, estudos e reflexões com muito proveito!

Rui Maia Diamantino

SUMÁRIO

I. MEMÓRIA, PRESERVAÇÃO E RESGATE DA CULTURA POPULAR

CAPÍTULO 1 1

A BENZEÇÃO POPULAR COMO LEGADO DE UMA ARTE FEMININA DE CURA PROVENIENTE DO ALÉM-MAR: APROXIMAÇÕES E AFASTAMENTOS

Yls Rabelo Câmara
Lia Machado Fiuza Fialho

DOI 10.22533/at.ed.9521903091

CAPÍTULO 2 13

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA E DO RÁDIO NO CONTEXTO POLÍTICO E SOCIAL NA ERA VARGAS (1930-1945)

João Alves Souza Filho
Vivian Fernandes Carvalho de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.9521903092

CAPÍTULO 3 29

RESGATE DO PROCESSO HISTÓRICO E CULTURAL DOS MUNICÍPIOS PARAIBANOS: A HISTÓRIA LOCAL NO MUNICÍPIO DE SERRA BRANCA/PB

Vilma de Lurdes Barbosa
Jéssica Hellen dos Santos Araújo
Severino Bezerra da Silva
Suelídia Maria Calaça
Márcia Albuquerque Alves

DOI 10.22533/at.ed.9521903093

II. ASPECTOS INCLUSIVOS E DE MOBILIDADE SOCIAL

CAPÍTULO 4 41

A INSERÇÃO SOCIAL DE UMA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA:UM ESTUDO DE CASO

Angela Maria de Camargo dos Santos
Idorlene da Silva Hoepers

DOI 10.22533/at.ed.9521903094

CAPÍTULO 5 53

ASCENSÃO SOCIAL POR MEIO DOS ESTUDOS DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: DA EDUCAÇÃO BÁSICA ATÉ A UNIVERSIDADE

Camila Moraes da Rocha
Ana Lúcia Oliveira Aguiar
João Dehon da Rocha Junior
José Evangelista de Lima
Stenio de Brito Fernandes
Geraldo Mendes Florio
Eliane Cota Florio
Risalva Ferreira Nunes de Medeiros
Débora Tereza dos Santos Meneses
Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903095

CAPÍTULO 6 63

ECONOMIA SOLIDÁRIA: OS QUE PRODUZEM E AS QUE REPRODUZEM

Maria Izabel Machado

Marlene Tamanini

DOI 10.22533/at.ed.9521903096

III. PERSPECTIVAS E COMPORTAMENTOS NA TERCEIRA IDADE

CAPÍTULO 7 87

ENVELHECIMENTO FEMININO E SUBJETIVIDADE

Roana de Jesus Braga

Mariele Rodrigues Correa

DOI 10.22533/at.ed.9521903097

CAPÍTULO 8 98

FATORES ASSOCIADOS A QUEIXAS SUBJETIVAS DE MEMÓRIA PROSPECTIVA E RETROSPECTIVA EM IDOSOS RESIDENTES NA COMUNIDADE

Alan Ehrich de Moura

Heloisa de Freitas Pacifico

Bernardino Fernández Calvo

DOI 10.22533/at.ed.9521903098

IV. INCLUSIVIDADE EM CONTEXTOS EDUCACIONAIS E INOVAÇÕES PEDAGÓGICAS

CAPÍTULO 9 107

INOVANDO PRÁTICAS E METODOLOGIAS EDUCACIONAIS: POR UMA TECNOLOGIA PARA A QUEBRA DE BARREIRAS DE APRENDIZAGEM E INCLUSÃO

Camila Morais da Rocha

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

João Dehon da Rocha Junior

José Evangelista de Lima

Geraldo Mendes Florio

Eliane Cota Florio

Risalva Ferreira Nunes de Medeiros

Débora Tereza dos Santos Meneses

Francinilda Honorato dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9521903099

CAPÍTULO 10 117

LABORATÓRIO MULTIMÍDIA PROPOSTA DE ENSINO PARA A MATEMÁTICA

Wilmar Borges Leal Junior

Robert Mady Nunes

Nailson Martins Dantas Landim

Lucyano Campos Martins

Haryson Huan Arruda da Silva Santos

Delfim Dias Bonfim

Douglas Ferreira Chaves

Suzane Aparecida Cordeiro

Helaís Santana Lourenço Mady

DOI 10.22533/at.ed.95219030910

CAPÍTULO 11	126
LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR	
Ana Carolina Batista	
Degelane Córdova Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.95219030911	
CAPÍTULO 12	138
O SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO AÇÃO DE PERMANÊNCIA E ÊXITO NO <i>CAMPUS</i> AVANÇADO FORMOSO DO ARAGUAIA, DO INSTITUTO FEDERAL DO TOCANTINS	
Marlon Santos de Oliveira Brito	
DOI 10.22533/at.ed.95219030912	
CAPÍTULO 13	147
PARA NÃO DIZER QUE NÃO FALEI DAS FLORES: INOVANDO PRÁTICAS, TECENDO METODOLOGIAS E ADEQUAÇÕES PARA DISCENTES CADEIRANTES NO ENSINO SUPERIOR	
Samuel Carvalho Rebouças	
Ana Lúcia Oliveira Aguiar	
Stenio de Brito Fernandes	
Aleksandra Nogueira de Oliveira Fernandes	
José Evangelista de Lima	
Francinilda Honorato dos Santos	
Eliane Cota Florio	
DOI 10.22533/at.ed.95219030913	
CAPÍTULO 14	156
RELATO DE EXPERIÊNCIA: ESTRATÉGIAS PARA INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR – CAMPUS GURUPI / IFTO	
Saturnina Soares de Carvalho	
Suelene Soares Carvalho de Albuquerque	
DOI 10.22533/at.ed.95219030914	
V. COMPORTAMENTOS EM CONTEXTOS PRISIONAIS	
CAPÍTULO 15	169
AVALIAÇÃO DE VALORES BÁSICOS EM MULHERES PRESAS E DA POPULAÇÃO GERAL	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Thalita Regina Albuquerque de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.95219030915	
CAPÍTULO 16	184
ESTUDO SOBRE A RAIVA E SUAS IMPLICAÇÕES EM UMA AMOSTRA DE AGENTES DE SEGURANÇA PENITENCIÁRIA DA GRANDE JOÃO PESSOA	
Carmen Amorim-Gaudêncio	
Reña Herbert Ramos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.95219030916	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	195
ÍNDICE REMISSIVO	196

LETRAMENTO E LITERATURA INFANTIL - VIVÊNCIAS COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR

Ana Carolina Batista

Licenciada em Pedagogia - Instituto Federal
Catarinense Campus Camboriú.

Camboriú – Santa Catarina. Email:
hanacarolbatista@gmail.com

Degelane Córdova Duarte

Me. Professora e Orientadora - Instituto Federal
Catarinense Campus Camboriú.

Camboriú – Santa Catarina. Email: degelane.
duarte@ifc.edu.br

RESUMO: O presente texto é parte integrante de monografia apresentada para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú em novembro de 2018. Tem por objetivo geral: “Analisar como as crianças interagem nos momentos de leitura e contação de histórias e que relações estabelecem a partir de seus conhecimentos prévios, na perspectiva do Letramento, em uma turma do Pré III da Educação Infantil, em um CEI do município de Camboriú – SC”. O referencial teórico articula conceitos de leitura de mundo, literatura infantil e formação de leitores, na perspectiva do Letramento, a partir dos autores Freire (2011, 2015), Soares (2004, 2012, 2013), Kramer (2001) e Fonseca (2013). A metodologia utilizada foi observação participante e pesquisa, com abordagem qualitativa e descritiva

das vivências com as crianças numa turma do Pré III da Educação Infantil, em um CEI pertencente a rede pública do município de Camboriú – SC. Concluiu-se que as crianças já trazem seus saberes prévios, desde a Educação Infantil, conseguem aliar esse conhecimento na perspectiva do Letramento, nos momentos de leitura e contação de histórias e, podem ampliar cada vez mais o seu desenvolvimento como leitores de mundo.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Letramento. Leitura de mundo. Literatura Infantil. Formação de leitores.

LITERACY AND CHILDREN'S LITERATURE - EXPERIENCES WITH PRE-SCHOOL CHILDREN

ABSTRACT: The present text is an integral part of a monograph presented for the conclusion of the Pedagogy Degree Course of the Federal Institute Catarinense Campus Camboriú in November 2018. Its general objective is: “To analyze how children interact in the moments of reading and storytelling and that relations establish from their previous knowledge, from the perspective of Literacy, in a pre-III class of Early Childhood Education, in a CEI of the city of Camboriú - SC. “ The theoretical framework articulates concepts of world reading, children's literature and reader formation, from the

perspective of Literature, from the authors Freire (2011, 2015), Soares (2004, 2012, 2013), Kramer (2001) and Fonseca (2013). The methodology used was participant observation and action research, with a qualitative and descriptive approach of the experiences with the children in a Pre-III class of Early Childhood Education in a CIS belonging to the public network of the city of Camboriú - SC. It was concluded that the children already bring their previous knowledge, since Early Childhood Education, can combine this knowledge in the perspective of Literature, in the moments of reading and storytelling and, can increasingly expand their development as world readers.

KEYWORDS: Child education. Literacy. World reading. Children's literature. Training of readers.

1 | INTRODUÇÃO

O presente texto visa a problematização da questão sobre o Letramento na Educação Infantil, considerada como a primeira etapa da Educação Básica pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/96, atendendo as crianças de até 5 anos e com a finalidade do seu desenvolvimento integral. A justificativa da pesquisa relacionou questões acadêmicas e profissionais e a preocupação com o trabalho com a leitura, a escrita, a literatura infantil e a contação de histórias aliadas ao desenvolvimento do letramento na Educação Infantil. O objetivo geral do estudo era: “Analisar como as crianças interagem nos momentos de leitura e contação de histórias e que relações estabelecem a partir de seus conhecimentos prévios, na perspectiva do Letramento, em uma turma do Pré III da Educação Infantil, em um CEI do município de Camboriú – SC.”

Quanto aos objetivos específicos esses foram definidos na seguinte ordem: 1. Conceituar Letramento, identificando como se desenvolve na história brasileira; 2. Apresentar os conceitos de mediação de leitura e contação de histórias; 3. Observar como ocorrem os momentos de leitura e contação de histórias na turma do Pré III para o desenvolvimento do Letramento e deleite da literatura infantil. E 4. Descrever como ocorrem os momentos de mediação de leitura e contação de histórias na turma do Pré III para o desenvolvimento do Letramento e deleite da literatura infantil.

O referencial teórico que fundamentou a pesquisa articula conceitos de leitura de mundo, literatura infantil e formação de leitores, na perspectiva do Letramento, a partir dos autores Freire (2011, 2015), Soares (2004, 2012, 2013), Kramer (2001) e Fonseca (2013). A partir dos quais, acredita-se ser de fundamental importância discutir sobre letramento e encantamento pela literatura infantil, acesso à cultura escrita, acesso à informação e desenvolvimento da criança enquanto cidadã, reflexiva e crítica desde a Educação Infantil.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram: uma pesquisa bibliográfica sobre letramento, literatura infantil, mediação de leitura e contação de histórias enquanto práticas pedagógicas e a respeito de algumas legislações como a LDB

9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010). Depois, foi realizada uma pesquisa empírica com ida a campo, realizando observação participante e um planejamento das propostas envolvendo a literatura infantil que seriam vivenciadas com as crianças do pré III (faixa etária de 5 anos).

Em seguida foi feita a pesquisa-ação com as crianças – a intervenção, conforme o planejamento e a observação realizados anteriormente. Foram utilizados registros como diários de campo, filmagens, fotografias e gravações de áudio para a coleta de dados. Ao final, foram realizadas as análises e as considerações finais, nas quais foi possível perceber o desenvolvimento das crianças e a associação que fazem da sua leitura de mundo com a leitura da palavra e cultura escrita. Pois, demonstram esses aprendizados nas vivências a partir de mediação de leitura e contação de histórias, na perspectiva do letramento. Enfim, as referências encontram-se ao final do documento. A última etapa culminou-se na socialização da pesquisa no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú.

2 | LETRAMENTO E EDUCAÇÃO INFANTIL

O conceito de letramento costuma ser mais discutido no Ensino Fundamental, mas tem provocado questionamentos voltados também a Educação Infantil. Pois, atualmente as crianças tem a obrigatoriedade de estarem matriculadas na Educação Básica a partir dos 4 anos de idade conforme a LDB 9.394/96 e questões relacionadas a leitura e escrita passam a aparecer com mais ênfase nesse sentido. Assim, trazendo questionamentos relacionados ao desenvolvimento da criança e o processo de aprendizado da leitura e escrita, na perspectiva do letramento nessa fase do pré-escolar. Ou seja, antes de vivenciarem a transição Educação Infantil – Ensino Fundamental que está prevista nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. O documento trata também do aprendizado por meio de interações e brincadeiras e da possibilidade da criança interagir com a linguagem oral e escrita. Igualmente cita os diversos gêneros textuais tanto escritos como orais e contato com a literatura (BRASIL, 2010).

Desse modo, acredita-se que para a criança da Educação Infantil, as vivências com a leitura e escrita, precisam ser significativas e lúdicas, promovendo o contato com a escrita e sua função social na perspectiva do letramento como uma base. Pois, está presente na comunicação e interação (COELHO, CASTRO, 2010). Dessa forma, a mediação de leitura e a contação de histórias podem ser utilizadas como propostas para promover a aproximação das crianças por meio de um encantamento com a cultura escrita e literatura infantil. Nesse sentido, sem a antecipação da escolarização, respeitando a infância e as especificidades de cada faixa etária. Assim, como afirma Freire (2011, 2015) é preciso partir da leitura de mundo, valorizando os saberes prévios para aí sim realizar a leitura da palavra e a ampliação de vivências e aprendizagens.

Para Soares (2004, 2012, 2013) letramento e alfabetização são processos

específicos, interdependentes e indissociáveis e continuamos a permanecer em processos de desenvolvimento do letramento ao longo da vida. Isso se dá conforme as demandas sociais que envolvem a tecnologia da escrita. Assim, não é suficiente apenas codificar e decodificar a escrita. Mas faz-se importante saber usá-las no cotidiano, vivenciando os sentidos e usos sociais – a função delas, o que é conhecido por letramento. Entende-se pois, que o letramento e a cultura escrita estão portanto interligados e relacionados ainda, a apropriação de conhecimentos e participação na vida social, utilizando esses conhecimentos tanto em termos de desenvolvimento individual quanto social.

Assim, na Educação Infantil o letramento é como uma base, havendo necessidade de serem desenvolvidas práticas de letramento. Compreende-se que, para os docentes se torna uma questão desafiadora então, proporcionar vivências que colaborem às noções de letramento e o desenvolvimento das crianças de modo crítico e reflexivo (COELHO, CASTRO, 2010). É possível pensar em estratégias nas quais elas se interessem pela escrita de modo lúdico e espontâneo. Compreende-se, então, a precisão de práticas pedagógicas que proporcionem a ampliação das noções de letramento, para promover a busca por uma educação transformadora (FONSECA, 2013), que possibilite igualdade de oportunidades e a inserção social e cultural de todos, desde o primeiro momento em que a criança inicia a sua Educação Básica.

De outro lado, e se o indivíduo ainda não sabe ler e escrever – não está alfabetizado como, por exemplo, as crianças da Educação Infantil, ele não é nem um pouco letrado? A constatação no caso daqueles que ainda não estão alfabetizados é que, “[...] um indivíduo pode não saber ler e escrever, isto é, ser **analfabeto**, mas ser, de certa forma **letrado** (atribuindo a este adjetivo sentido vinculado a *letramento*) [...] (grifos no original) (SOARES, 2012, p. 24).” Dessa maneira, se o indivíduo é analfabeto, mas pode estar imerso em práticas sociais de Letramento como, por exemplo, solicitar a um alfabetizado que leia o jornal para ele, os avisos, conte uma história, leia um poema, etc. Assim, é considerado um sujeito letrado, ou que está envolvido em práticas de letramento. O mesmo ocorre com as crianças que ainda não estão alfabetizadas e podem estar em contato com práticas de letramento. Isto posto, por meio da escuta de histórias contadas pelos pais, professores, ou por meio do brincar de ler e escrever, a criança está vivenciando o processo de letramento, está se constituindo um sujeito letrado, passando pela ação de letrar-se, de desenvolver o seu processo de letramento (SOARES, 2004, 2012, 2013).

Assim sendo, entende-se ainda, que, letramento está relacionado às interações com vários gêneros textuais, envolvimento com diversificadas práticas de leitura e escrita e associação delas em relação à práticas sociais e ao saber letrado (SOARES, 2004, 2012, 2013). O conhecimento está relacionado, na nossa sociedade, às transformações sociais e no ambiente escolar pode-se ter a disponibilidade dessas oportunidades primordiais de desenvolvimento. Pensar em uma educação que priorize o desenvolvimento de práticas de letramento desde a Educação Infantil pode

oportunizar a contribuição para a formação integral do indivíduo, que argumenta, questiona. E igualmente tem olhar crítico, posicionamento e participação social efetiva na sociedade em que está (COELHO, CASTRO, 2010; FONSECA, 2013).

3 | PRÁTICAS PEDAGÓGICAS, PRÁXIS, MEDIAÇÃO DE LEITURA E CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Iniciando o diálogo sobre a práxis, acredita-se que é importante nas ações pedagógicas que ela esteja presente. De acordo com Freire (2011, 2015) práxis é ação – reflexão – ação. Assim, o professor pode estar realizando essa reflexão durante suas ações para as crianças e com as crianças, afim de aperfeiçoar e ressignificar sua prática e levando as crianças a serem sujeitos críticos e reflexivos. Valorizando dessa forma, a leitura de mundo da criança e proporcionando a ampliação de seus conhecimentos (SANTOS, 2010; NASCIMENTO *et al*, 2010). Assim, colaborando ainda, a uma transformação social e caminhando sempre para uma educação transformadora. Nesse sentido, Soares (2004, 2012, 2013) explicita que ler e escrever envolvam ações de inserir e produzir cultura.

Nessa perspectiva, a mediação de leitura e a contação de histórias feitas no ambiente da Educação Infantil, podem ser um meio de a criança interessar-se de modo lúdico e espontâneo pela literatura infantil, vivenciando um encantamento pelas histórias, pela escrita e cultura letrada, produzindo sentidos (FONSECA; 2013). Nesse sentido, Ortiz (2008) vem ressaltar também, que as histórias e a literatura tem que ter um lugar especial no planejamento e que a leitura literária nunca é excesso. Kramer (2001) enfatiza que a garantia do direito do acesso à leitura e à escrita é ligada à cidadania.

Em relação à Educação Infantil, Balça e Leal (2014) afirmam que as crianças começam manifestar comportamentos de leitura, se incentivadas. A criança nesse caso pode interessar-se pelo contato com materiais escritos de diferentes gêneros textuais, podendo desenvolver as habilidades de interpretação, oralidade, interação, leitura de imagens, raciocínio lógico, e, principalmente, a imaginação, fonte da criatividade. É possível assim, que a criança interaja com as outras crianças ao contar histórias aos seus colegas também, por meio da interpretação das imagens do livro, ou fantoches, objetos diversos, etc. Além disso, pode-se desenvolver o faz de conta, aprender sobre resolução de conflitos, realizar associação com suas vivências extraescolares entre outros. Isso se faz também no sentido de ter mais acesso à cultura letrada (FONSECA, 2013; BALÇA; LEAL, 2014).

Ter contato com a cultura é um possível meio de vivenciar, transformar, aprender, contribuir com a expansão dos conhecimentos. Por fim, quem participa de atividades que desenvolvem suas habilidades de Letramento pode ter a possibilidade de um contato mais ativo socialmente com a cultura letrada (SOARES, 2004, 2012, 2013). A

partir disso, compreende-se o quanto é importante que o trabalho do professor esteja ligado ao conhecimento científico, que ele seja um intelectual e crítico, tanto nas leituras dos textos que norteiam sua prática, quanto da leitura crítica da sociedade em que vive, como diz Kramer (2001). Dessa forma, espera-se que o docente tenha a criticidade e o objetivo de buscar conhecimento e a compreensão do mundo e proporcionar esse caminho de aprendizado às crianças, na medida em que promover essa leitura de mundo, aliada ao encantamento pela leitura da palavra. No mesmo sentido, o exercício da práxis pode contribuir para que o docente sempre esteja atento ao conhecimento científico que utiliza para dialogar com as crianças, exercendo uma prática profissional que sempre as desafie para quererem aprender ainda mais e assim como o professor a agir de modo crítico e reflexivo (FREIRE, 2011, 2015).

Concordando com Dalvi, Quadros e Silva (2016, p. 31): “[...] a leitura literária é essencial desde a primeira infância na formação do cidadão autônomo e crítico [...].” As crianças vão assim aprendendo e desenvolvendo-se de modo cognitivo, social, nas linguagens e aperfeiçoando o uso da língua. Na leitura em voz alta na Educação Infantil, observa-se “[...] três ações mutuamente inter-relacionadas: *o ato de contar histórias; o ato de ler para o outro; e o ato de ler solitária e individualmente* (DALVI; QUADROS; SILVA, 2016, p.33).” Por essa razão, é necessário que esse trabalho busque a inter-relação entre formação como leitor e a formação como ouvinte e as histórias são possibilidades desse fazer. É interessante, ainda, que se compreenda que há diferentes estratégias de trabalho com a literatura infantil.

Dessa maneira, elaborou-se o Quadro número 1 com as características e diferenças entre mediação de leitura e contação de histórias, segue abaixo:

Contação de histórias	Mediação de Leitura
A história é apresentada / contada pelo contador com suas palavras;	Leitura em voz alta para o outro;
Estão bastante presentes expressões, gestualidade, encenações, ritmo, variações de voz, uso do corpo, olhar etc.	Podem estar presentes, expressões, gestualidade, ritmo, voz, mas de acordo com o livro.
Não há alteração da ideia e sentidos originais do texto, mas o contador adapta a linguagem para contar a história do seu jeito;	Leitura do texto na íntegra – tal como está no livro;
É preciso haver o cuidado e a ética para respeitar a história original do autor; Histórias mais resumidas – são permitidas encenações e dramatizações;	Mediada por adulto leitor ou professor, ou familiar, ou outro leitor; Sem resumos ou adaptações;
Uso de recursos como livro, cenários, fantoches e variados objetos;	Uso do livro; Mostra-se as ilustrações ou o ouvinte pode imaginar conforme o texto;

Quadro 1 – Características da Mediação de Leitura e da Contação de Histórias

Fonte: Elaborado pela autora com base em Giroto e Souza (2016) entre outras referências apresentadas ao fim do trabalho.

Conforme observamos no Quadro 1, a contação de histórias e a mediação de

leitura são estratégias para possibilitar o trabalho com a literatura infantil. Sendo assim, a mediação de leitura caracteriza-se mais como uma leitura em voz alta de acordo com o livro, já a contação de histórias é trazida ao ouvinte nas palavras e no jeito do contador da história e em ambos os casos, sempre respeitando o sentido das histórias de modo ético e com intencionalidade. Para as crianças são maneiras diferenciadas de se conviver com a literatura podendo elas mesmas serem as contadoras de histórias em interações entre si e com o professor (GIROTTTO, SOUZA, 2016).

4 | REFLETINDO AS POSSIBILIDADES DA LITERATURA INFANTIL NAS PRÁTICAS COM AS CRIANÇAS

A literatura infantil está relacionada à arte, à cultura e é uma maneira de ter acesso ao conhecimento (ABRAMOVICH, 1994; GIROTTTO, SOUZA, 2016). Nesta perspectiva, o professor pode, ao planejar, investigar, relacionar os objetivos curriculares aos anseios e referenciais das crianças e suspeitar das receitas prontas de planejamento e atividades. É preciso realizar todas essas ações de acordo com as necessidades reveladas pela própria turma, para que seja feito um trabalho com sentido e significado para as crianças envolvidas. Tem-se de trabalhar o que está implícito no texto, não o óbvio, isso que é a literatura. O óbvio, a criança pode constatar por si só, mas com auxílio do professor pode partilhar e perceber o que está nas entrelinhas, interpretando e compreendendo a obra (LAJOLO, 2000).

Dalvi, Quadros e Silva (2016) explicam ainda que é muito importante o professor ser um leitor, que conheça bastante leituras e que goste de ler e, além disso, pense, planeje, oportunize vivências para as crianças antes, durante e depois da leitura literária. É importante, previamente, conversar sobre o assunto que vai ser abordado para que a criança possa contextualizá-lo com o que já reconhece do tema. Durante o momento da história, pode ser promovido o diálogo, para que a criança relacione o conhecimento prévio que tem com a história que o professor está contando. Depois, pode ser oportunizado o manuseio do material, para que sintam, toquem e façam atividades relacionadas ao que aprenderam, que possam dialogar e interpretar a história, etc. Pode-se fazer perguntas também para manter o foco e a atenção das crianças, incentivando a imaginação e a criação de hipóteses de modo favorecer a ampliação, reconstrução e desenvolvimento dos saberes das crianças.

Compreende-se então que, faz-se necessário apresentar adequadamente o livro à criança, lê-lo com emoção, falar sobre o autor e o ilustrador. Assim, a história pode ser visualizada, contada, recontada, dramatizada, vivenciada de várias maneiras e muito bem trabalhada. É possível, também, ao final perguntar às crianças se gostaram da história e o porquê. A história pode ser ouvida e contada pelo simples prazer de seu deleite e não ter ligação com uma atividade. Ou, ainda, podem ser realizadas atividades para que a criança possa ativar esses conhecimentos em suas vivências, expondo a apropriação do que foi lido e talvez até do que ainda gostaria de aprender,

se foi apropriado, se foi aprendido. É importante observar e tentar aproximar a prática pedagógica da experimentação, da brincadeira, da ludicidade que é precisa e possível de realizar na Educação Infantil (DALVI; QUADROS; SILVA, 2016).

Segundo Ariosi, Barbosa e Martins Neto (2016), a criança deve participar efetivamente desses momentos diversos na hora da história e da organização do próprio ambiente. Para que assim, se sinta vivenciando essa situação e a sensação de experimentação e pertencimento e protagonismo para que ela própria tem, o desejo e curiosidade em vivenciar o contato com a literatura. São possíveis de serem realizadas, também, experiências diversificadas como faz de conta, brincadeiras diversas, dramatização, contação de histórias, etc. Quando não há um local apropriado para os livros e momentos com a literatura na escola, a criança pode sentir ou pensar que isso é desimportante ou insignificante. Para Balça e Leal (2014), a educação pré-escolar constitui-se como uma etapa muito importante da vida da criança. Além disso, elas podem conviver com o livro, a leitura e a escrita desde cedo a partir da mediação de educador ou familiar. Desse modo, compreende-se que essa etapa que faz parte da vida da criança pode oportunizar aprendizagens que constituem estruturas imprescindíveis ao desenvolvimento da criança, principalmente das habilidades relacionadas à leitura e escrita. Por meio dessas vivências é que as crianças vão desenvolvendo uma compreensão de mundo, criticidade, comunicação e contato com o outro, compartilhando ideias e conhecendo diferentes realidades (BALÇA; LEAL, 2014). Ou seja, são envolvidas várias aprendizagens relacionadas ao Letramento e também à leitura de mundo, por meio da literatura.

5 | EXPERIÊNCIAS COM AS CRIANÇAS DO PRÉ III – É POSSÍVEL HAVER ENCANTAMENTO PELA LEITURA DE MUNDO E DA PALAVRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Nessa seção será brevemente discutido a respeito da metodologia e das experiências em campo, que tiveram abordagem qualitativa com as crianças da turma do Pré III – vespertino, a fim de pesquisar sobre os processos de letramento vivenciados por elas. Primeiramente foi realizado um estudo bibliográfico sobre letramento, Educação Infantil, literatura infantil, mediação de leitura e contação de histórias. Após isso, a pesquisa foi encaminhada ao Comitê de Ética do IFC - Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, com a autorização da ida a campo, realizou-se a observação participante e o planejamento com duração de 6 horas em 4 momentos alternados, com cerca de 1h30min. cada. Foram coletados também os termos de consentimento de pais, crianças, professora, monitora e direção.

Em seguida, a partir da observação foi elaborado o planejamento das atividades que serviram de propostas da pesquisa-ação com duração de 9 horas em 4 dias diferentes, com aproximadamente 2 horas, tendo o último encontro duração de 3

horas. Todos os momentos vivenciados em campo somando observação participante, planejamento e pesquisa-ação totalizaram 15 horas, sendo realizados durante quase todo o mês de março do ano 2018. Feita a pesquisa-ação, houve a realização da análise da pesquisa e considerações finais. Por fim o trabalho foi socializado e apresentado enquanto Trabalho de Conclusão ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFC Campus Camboriú em novembro de 2018.

Na observação participante foi possível identificar que, as crianças faziam atividades relacionadas ao desenvolvimento de várias linguagens tais como desenhos, atividades de construção de texto coletivo com auxílio da professora e monitora (ambas com mais de 12 anos de trabalho na Educação e com formação em Pedagogia). Também realizavam atividades voltadas a interpretação, tentativas de escrita, dialogando e fazendo comentários a respeito do que já conheciam. Questionavam sobre as letras e números, realizando a associação dos assuntos que estavam sendo vivenciados com as letras do seu nome ou nome de familiares. Faziam leitura de mundo aliando o que sabiam com o que era proposto em sala ao trazerem seus saberes prévios quando lançada alguma proposta pelas educadoras, inclusive relacionando-os à cultura escrita. Em outra situação, as crianças faziam questionamentos a respeito do que estava escrito e queriam saber o que significava, demonstravam interesse pela escrita, entende-se desse modo que estavam vivenciando o processo de letramento pois, relacionavam a escrita com os seus usos e funções (SOARES, 2004, 2012, 2013). Igualmente, devido à estarem expostas em meio à vários livros e materiais escritos, tinham um interesse espontâneo pela escrita, por meio das vivências em um ambiente letrado (FONSECA, 2013).

A pesquisa-ação começou com diálogos, e acordos com as crianças que participaram da pesquisa, afim de que elas também pudessem expor sua opinião. Foram vivenciados momentos como contação de histórias a partir do livro “Abrindo caminho” de Ana Maria Machado. E nessa situação, notou-se que as crianças tem muito conhecimento, e fazem relações do que se vivencia na sala com o que já sabem. Ou seja, relacionando seus conhecimentos prévios ou leitura de mundo ao que estão vivenciando em sala (FREIRE, 2015), desenvolvendo ainda o processo de letramento, por associar essas vivências à escrita e a sua função (SOARES, 2004, 2012, 2013). A partir disso, notou-se o quanto é importante que as crianças da Educação Infantil, estejam inseridas em práticas de letramento. E, então, nesse sentido, serem sujeitos que além de ler a palavra, leem o mundo e têm a capacidade de utilizar esses conhecimentos ao longo da vida. De maneira a contribuir assim, para a transformação social, sendo pessoas críticas e reflexivas. Por fim, que tenham oportunidade de se desenvolverem de maneira plena e integral, como sujeitos históricos, de direitos e atuantes socialmente (FONSECA, 2013).

Houve, ainda, vivências como faz de conta, desenhos, imitações de personagem da história contada, brincadeiras, questionamentos relacionados à escrita, produção de cartazes em grupo. Além disso, ocorreram tentativas de escrita, pintura em quadro de

papel cartão, confecção de fantoches para as crianças serem contadoras de histórias. Também experiências ao brincar com a caixa de livros trazida pela pesquisadora, com livros de diversos tipos, dobraduras e um passeio à brinquedoteca do IFC Campus Camboriú. O professor, o pesquisador nesse caso, como que propondo para as crianças, por meio da literatura, um caminho para desenvolver o Letramento, contribuindo para que se fosse “Abrindo o Caminho” para o desenvolvimento da leitura de mundo relacionando à cultura escrita, à literatura.

Como diz Ortiz (2008) a leitura para além de práticas rotineiras supõe diálogos entre leitor e texto numa relação de coautoria. Um importante momento a ser citado foi de uma menina pegando um livro e contando histórias às bonecas e a outras crianças de modo espontâneo. Assim, vivenciando a literatura e o letramento como momentos de seu próprio interesse, em uma vivência em que estava brincando e aprendendo, desenvolvendo a leitura de mundo associada à leitura da palavra, mesmo ainda não sendo alfabetizada, vivenciando práticas de letramento com a literatura infantil.

Concordando com Ortiz (2008) e relacionando com a experiência de pesquisa, foi possível perceber que a leitura da história “Abrindo Caminho”, realizada pela pesquisadora, aliada com o que as crianças já sabem, ou seja, com as suas leituras de mundo, possibilitou um desenvolvimento amplo que se relaciona ao acesso da cultura escrita. Esta que, por sua vez está interligada com as noções de Letramento. Pode-se dizer, desse modo, que por meio desses conhecimentos obtidos a partir dos autores estudados ao longo do processo da pesquisa durante dois anos, e das experiências em campo, faz-se difícil não pensar em práticas que levem em conta o que a criança já sabe. Ou seja, conhecer o que as crianças já conhecem, para saber o que querem conhecer e proporcionar novos conhecimentos. Nesse sentido, devem ser buscadas experiências significativas à criança em diálogo com os seus conhecimentos, tanto do ambiente escolar como fora dele. Dessa maneira para que, como afirma Soares (2004, 2012, 2013) sejam práticas que sirvam aos usos sociais que a criança vivencia, vivenciará relacionados à leitura e escrita. No entendimento da pesquisadora, tanto da palavra quanto do mundo.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização da pesquisa possibilitou concluir que as crianças estabelecem relações entre suas experiências pessoais e os textos literários infantis aos quais são expostos. Isso demonstra que dispõem de estratégias e conhecimentos prévios para estabelecer a leitura de mundo e conseguem aliá-lo às práticas pedagógicas de leitura e contação de histórias de que participam, nessa primeira etapa da Educação Básica, na perspectiva do Letramento. Destacamos a importância do trabalho pedagógico que envolva as diferentes linguagens e a ludicidade para a aproximação e encantamento das crianças com os livros, a leitura, escrita e literatura infantil levando em conta o desenvolvimento do Letramento, pensando numa educação de qualidade sem a

preocupação de uma alfabetização antecipada, focando na leitura de mundo pra partir para a leitura da palavra. Assim, colaborando com uma educação pública de qualidade para a formação de cidadãos críticos e leitores do mundo e da palavra.

Finalmente a partir da presente pesquisa, foi possível analisar como as crianças interagem nos momentos de leitura e contação de histórias. Nos quais, compreendeu-se que participam ativamente, relacionando em suas falas e expressões suas experiências de mundo com a literatura, desenvolvendo ainda noções de letramento, por meio, do contato com a escrita e a leitura. A partir desse estudo, foi possível compreender como o conceito de Letramento desenvolveu-se no Brasil e entender que esse conceito é relativamente recente no meio acadêmico e educacional brasileiro e foi se desenvolvendo conforme a precisão social de uso da leitura e escrita em sociedade. Ao articular o conceito de letramento às propostas de utilização da leitura de mundo, mediação de leitura e contação de histórias e literatura na Educação Infantil, percebeu-se que essa relação é viável e que, por meio da literatura, pode se dar o acesso à cultura letrada. Enfim, escrita e leitura podem ser mais atrativos às crianças levando em conta a ludicidade e as interações sociais em sala, colaborando ao desenvolvimento do letramento.

REFERÊNCIAS

ARIOSI, Cinthia Magda Fernandes; BARBOSA, Gislene Aparecida da Silva; MARTINS NETO, Irando Alves. Onde ler em voz alta - preparando o ambiente mediador. In: GIROTTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. Cap. 3. p. 65-90. (III).

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1994. 177 p.

BALÇA, Ângela; LEAL, Eva. A leitura no contexto da educação pré-escolar. **Alabe. Revista de Investigación Sobre Lectura y Escritura**, [s.l.], n. 10, p.1-11, 1 dez. 2014. University of Almeria Ed de Universidades Lectoras. <http://dx.doi.org/10.15645/alabe.2014.10.5>. Disponível em: <<http://revistaalabe.com/index/alabe/article/view/209>>. Acesso em: 22 fev. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <<http://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acesso em: 30 maio 2018.

_____. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**.: Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.. Brasília, 20 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 24 out. 2016.

COELHO, Silmara; CASTRO, Magali. O processo de letramento na educação infantil. **Pedagogia em ação**, v. 2, n. 2, p. 79-85, 2010.

DALVI, Maria Amélia; QUADROS, Marta Campos de; SILVA, Kenia Adriana de Aquino Modesto. A leitura em voz alta na educação infantil: o que e como ler. In: GIROTTTO, Cyntia Graziella G. Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. Cap. 2. p. 29-64. (III).

FONSECA, Edi. **Interações: com olhos de ler**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2013. 184 p.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 51. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2011.

_____, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões; SOUZA, Renata Junqueira de (Org.). **Literatura e educação infantil: para ler, contar e encantar**. Campinas: Mercado de Letras, 2016. 223 p. (III).

KRAMER, Sonia. Apresentação. In: _____. **Alfabetização, leitura e escrita**: formação de professores em curso. São Paulo: Ática, 2001. p. 13-20.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2000. 112 p.

MACHADO, Ana Maria; TEIXEIRA, Elisabeth. **Abrindo caminho**. Editora Atica, 2010.

NASCIMENTO, Alice Quele Leal et al. O método freiriano e a alfabetização para a infância: aproximações possíveis. In: SANTOS, Ana Katia Alves dos (Org.). **Alfabetização para a infância**: Perspectivas contemporâneas. Salvador: Edufba, 2010. Cap. 3. p. 59-71

ORTIZ, Ivanir Maciel. **“As aventuras de Pinóquio” e as (des)venturas do processo de constituição do(a) leitor(a)**. 2008. 132 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/91264>>. Acesso em: 21 abr. 2017.

SANTOS, Ana Katia Alves dos (Org.). Introdução. In: PEREIRA, Ana Caroline Mata et al. **Alfabetização para a infância**: Perspectivas contemporâneas. Salvador: Edufba, 2010. p. 15-20.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo, n. 25, p. 5-17, 2004.

_____. **Letramento: um tema em três gêneros**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. 128 p.

_____. Língua escrita, sociedade e cultura: relações, dimensões e perspectivas. In: _____. **Alfabetização e Letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 27-45.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agentes de Segurança Penitenciária 8, 184, 185, 188, 190, 192, 193

Ansiedade e Depressão 102

Aprendizagem 7, 47, 57, 58, 59, 81, 92, 93, 107, 108, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119, 120, 122, 123, 124, 125, 140, 147, 148, 150, 151, 153, 154, 159

Ascensão Social 6, 20, 22, 53, 54, 60

C

Contextos Educacionais 5

Cultura Popular 5, 25, 31

D

Desigualdade Social 47

E

Economia Solidária 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 79, 81, 82, 83, 84, 85

Educação Inclusiva 51, 54, 55, 57, 58, 60, 61, 110, 111, 115, 147, 148, 152, 153, 156, 157

Educação Infantil 39, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137

Ensino de História 29, 38

Ensino de Matemática 117, 124

Ensino Superior 53, 54, 55, 58, 59, 102, 107, 108, 111, 112, 147, 154, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 166, 167, 168

Envelhecimento Feminino 87, 89, 90, 91, 94

F

Formação de Leitores 126, 127

G

Gendrificação 63, 64, 65, 66, 71, 74

Gênero 11, 61, 63, 64, 65, 70, 73, 75, 78, 81, 83, 84, 85, 86, 91, 95, 115, 155, 172, 177, 183, 185, 189, 190, 191, 193

I

Inclusão Escolar 116

Inclusão Social 5, 44, 51, 140, 150

L

Letramento 7, 89, 116, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 163

Libras 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 166, 167

M

Medicina Popular 1, 9, 12

Mobilidade Social 5

S

Sistema Prisional 170, 171, 182, 185, 186, 193

Surdos 115, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168

T

Tecnologia Assistiva 49, 107, 108, 112, 147, 148, 153, 154

Terceira Idade 5, 87, 88, 89, 90, 92, 94, 96, 97, 101

V

Vínculos Sociais 87, 93, 96

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-595-2

